



**Se você pode comprar este livro,  
compre-o você estará ajudando  
a Casa Espírita a fazer Caridade**

## ***Dádivas de Amor***

*("Dádivas de Amor", de Francisco Cândido Xavier, por Maria Dolores)*



## *Índice*

01	Dádivas De Amor	pág.	2
02	A Busca	pág.	3
03	A Subida	pág.	3
04	A Última Aula	pág.	5
05	Conversa Em Noite Fria	pág.	6
06	Conversa No Campo Santo	pág.	6
07	Depressão	pág.	8
08	Desobsessão	pág.	9
09	Jornada	pág.	10
10	Mensagem Do Natal	pág.	11
11	Minha Mãe	pág.	12
12	Notícias De Maria...	pág.	12
13	Orações Concretas	pág.	14
14	Peregrinação	pág.	14
15	Prosseguir	pág.	15
16	Resposta De Irmã	pág.	16
17	Rotina	pág.	17
18	Tempo De Natal	pág.	18
19	Verbos De Luz	pág.	20
20	Vila Esperança	pág.	21



### *01 - Dádivas De Amor*

Uma carta...Um olhar, uma palavra boa;  
Uma frase de paz que asserena e abençoa;

Leve prato de sopra ou simples pão  
Podem livrar alguém de cair na exaustão;

Antigo cobertor, atirado ao vazio,  
Aquece o enfermo pobre esquecido no frio;

Uma peça de roupa remendada  
Talvez seja o agasalho ao viajor da estrada;

Meio litro de leite à viúva sem nome  
Ampara-lhe o filhinho, a esmorecer da fome.

Todas essas doações supostas pequeninas  
São serviços do Bem, nas paragens divinas;

São flores da fé viva, a derramarem luz,  
Revelando o fulgor do Reino de Jesus.

Aqui, nos saudamos, Gonçalves, nosso irmão,  
Que ontem foi conduzido à Celeste Mansão.

Que o Céu do Amor o guarde, ante a nossa saudade,  
Do Apóstolo do Bem e Herói da Caridade.



## **02 - A Busca**

Fita a subida áspera e empedrada  
Que se alteia, maciça, à nossa frente,  
Carrega a própria cruz na alma cansada  
E guarda o coração feliz e crente.

Nas paisagens da senda, não há flores.  
Apenas o cascalho se amontoa,  
Mas, em torno de ti, os irmãos sofredores  
Lembram a paz da fé que os renova e abençoa.

Segue de passo neto... A turba te acompanha...  
Companheiros pararam na montanha,  
Recusando o trabalho, a dor e a cruz;  
Mas sentindo-te os dons no coração amigo,  
Ergue-se-ão do pó e seguirão contigo,  
Procurando Jesus.



## **03 - A Subida**

Disse-nos o Senhor:  
- “Quando quiser encontrar-me  
Tome a sua cruz e siga-me onde eu for...”

E um homem que o seguiu, sem queixa e sem alarme,  
Observou que o lenho o constringia...  
Caminhou, mas não mais na antiga estrada.  
A cruz era pesada  
Na marcha, dia-a-dia...

Perdeu de vista a risonha paisagem,

Na qual usufruía o amor de sua gente...  
Precisava escalar rude montanha na viagem  
E se reconhecia, a sós, agarrando-se à frente.

Embora a cruz lhe desse chagas e cicatrizes,  
Conseguia falar, fraternalmente,  
Reconfortando os tristes e infelizes...  
Levantava os caídos,  
Doava nova força aos fracos e aos doentes.  
Consolava os leprosos esquecidos,  
Regenerava os delinquentes...  
Em muitos trechos da subida,  
Tratavam-no por louco e davam-lhe pedradas...  
Depriam-lhe a vida...  
Quanto insulto e suplício nas estradas!...

No entanto, ele subia...  
Trazia o Cristo em luz na própria mente.  
Não tinha acessos de melancolia  
E sim uma alegria diferente...  
Mas chorava, por vezes, de cansaço,  
Refazia-se, vendo o Azul do Imenso Espaço  
E ouvindo a voz do Céu na voz dos passarinhos...  
Alcançando, porém, o cimo da montanha  
Notava-lhe os pés rasgados e sangrentos,  
E o corpo lacerado  
De atrozes sofrimentos...  
Mesmo assim, agradeceu ao Cristo Amado  
A viagem temível...  
Para atingir o topo de alto nível...

Chegando ali, porém, vê, com assombro e atenção,  
Que a Terra já não tem com ele ou sobre ele  
O poder de atração...  
Sentia-se envolvido em súbita leveza,  
Respirando, feliz, a paz da natureza...  
Reconhece que o tronco vertical do grande lenho,  
E que os braços da cruz  
Eram asas de luz...

Tentou andar, mas, sem querer,  
Na alegria sublime que o invade,  
O homem que seguira os passos do Senhor,  
Planou além, no Além, buscando a Imensidade  
Inflamado de amor.



## ***04 - A Última Aula***

Sofre pregado à cruz o Inesquecível Mestre,  
Lembrando quanto viu na jornada terrestre.

Vê-se menino a argüir os sábios da cidade,  
Mostrando a inteligência a brilhar na humildade.

Mentaliza Canaã, onde aumenta a alegria  
Na formação de um lar que nunca possuiria.

Recorda irmãos na fé, quais Pedro, João, Tiago,  
E os amigos fiéis às pregações do lago.

Passa por privações sem que a dor o esmoreça,  
Não tem uma só pedra em que apóie a cabeça.

Lembra o deserto hostil... Na prece em que se enleva,  
Ensina paz e fé às legiões da treva.

Revê a multidão que o respeita e acompanha,  
Quando transmite a Terra o Sermão da Montanha.

Vê lugar por lugar, nos longes a que Isa,  
Espalhando a bondade, o socorro, a alegria...

Mas agora, na cruz, amargurado e pasmo,  
Escuta palavrões de ironia e sarcasmo...

E diz, sentindo o fel que as injúrias lhe trazem:  
- “Perdoa-lhes, meu Pai!... Não sabemos o que fazem!...”.

Ele que se entregara à caridade inteira,  
Faz do perdão mais luz na aula derradeira.

É que todo perdão, sem queira e sem medida,  
É conquista de Paz nos problemas da Vida.



### ***05 - Conversa Em Noite Fria***

“O amparo que ofereces aos recém-nascidos,  
É proteção e amor para os Entes queridos”

Sofres por bagatela, alma fraterna e boa,  
Qualquer falta de alguém te fere e te atordoia.

Uma colcha rompida, um ônibus que atrasa,  
Um menino que reina, uma barata em casa.

Pensa, no entanto, em teu leito macio,  
Nos irmãos sem pousada a tremerem de frio.

Olha o filho que tens, sob a lã trabalhada  
E recorda a criança na calçada.

Revisa a própria mesa farta, em cada novo dia,  
Quando a tanto doente um caldo alegraria.

Vai ver mães sozinhas, rua afora,  
Solicitando um pão para o filho que chora.

Anota os pobres mendigos em feridas,  
Que oram sob as pontes esquecidas.

Vê a penúria extrema e, depois volta aos teus!...  
Sentirás em teu lar um palácio de Deus.



### ***06 - Conversa No Campo Santo***

Sim, alma irmã,  
Teremos sempre um Dia de Finados,  
Dia de sonhos mortos,  
Supostamente mortos, porque todos eles  
Ressurgem renovados,  
No clima de outros portos,  
Onde a vida,  
Revelada em beleza indefinida,  
É perene manhã.

Agradeço-te as preces,  
Recamadas de flores,  
E as doces vibrações nas quais me aqueces

Com pensamentos reconfortadores.

Olha, porém, comigo, alma querida e boa,  
Este campo de mármore lavrados,  
Quantas vezes mais belas  
Que a mais formosa porcelana!...  
Aqui, em miniaturas de castelos,  
Gemem segredos de ternura humana...  
Ali, os rendilhados  
Criam lauréis no brilho das legendas;  
Além, anjos parados de mãos postas,  
Em lacrimosas oferendas,  
Mostram cruces depostas,  
Vinculadas ao chão...  
Ainda, além, primores de escultura,  
Em lápides custosas,  
São tesouros de amor e desventura,  
Orvalhados de pranto e de aflição!...

Na triste majestade que se estampa,  
Por traço de amargura, campa em campa,  
Não vemos luxo e sim o sofrimento  
De quem ficou a sós,  
De coração entregue ao desalento...

Entretanto, alma boa,  
Este reino de pedras lapidadas,  
Quais lâminas de dor,  
Quer largar-se da morte,  
A fim de partilhar  
A construção de um mundo superior...

Estas altas riquezas esquecidas  
Ficariam mais nobres  
Se pudessem levar sustentação  
Às áreas de outras vidas,  
As vidas que se vão apagando, ao relento,  
Ante a febre, ante a noite e as injúrias do vento,  
A sonharem amparo, teto e pão,  
Livro, afeto, agasalho,  
Proteção e trabalho,  
Paz e renovação...

Nesses doces assuntos,  
Oremos todos juntos...  
E peçamos a Deus

Para que os mortos redivivos  
Possam solicitar aos seus entres amados  
A desejada alteração.  
A fim de que o lugar dos supostos finados  
Não precise brilhar entre fortunas mortas,  
Pois, todos nós, na vida, em sentido profundo,  
Queremos mais conforto e alegria no mundo!...

Para que nos lembremos uns dos outros,  
Bastam as nossas dores como são,  
Uma pequena cruz, um nome e a relva verde e mansa,  
Que nos falem de paz e de esperança  
Na saudade sem fim do coração.



### ***07 - Depressão***

Dizes que sofres angústias  
Até mesmo quando em casa,  
Que a tua dor extravasa  
Nas cinzas da depressão.  
Que não suportas a vida,  
Nem te desgarras do tédio,  
O fantasma, em cujo assédio  
Afirma que tudo é vão.

Perto da rua em que moras  
Há uma viúva esquecida,  
Guarda a avó quase sem vida  
E três filhinhos no lar;  
Doente, serve em hotel,  
Trabalha na rouparia,  
Busca o pão de cada dia,  
Sem tempo para chorar.

Não longe triste mulher,  
Num cubículo apertado,  
Chora o esposo assassinado  
Que era guarda de armazém...  
Tem dois filhinhos de colo,  
Por enquanto, ainda não sabe  
O que deve fazer da existência,  
Espera pela assistência  
Dos que trabalham no bem.



Um paralítico cego,  
Numa esteira de barbante,  
Implora mais adiante  
Quem lhe dê água a beber...  
Ninguém atende... Ele grita,  
Na penúria que o consome,  
Tem sede e febre, tem fome,  
Sobretudo quer morrer.

Depressão? Alma querida,  
Se tens apenas tristeza,  
Se te sentes indefesa,  
Contra mágoa e dissabor,  
Saí de ti mesma e auxilia  
Aos que mais sofrem na estrada  
A depressão é curada  
Pelo trabalho do amor.



### **08 - Desobsessão**

O templo engalanava-se de luz.  
Era uma festa em honra de Jesus.  
As rosas pareciam jóias solitárias,  
Emoldurando extensas luminárias.  
As flores do recinto eram doce fragrância  
E os crentes demonstravam cimos de elegância.

No átrio, de onde se via o edifício repleto,  
Eis um guarda a exclaimar: “Sou um homem correto;  
Pobres aqui não entram. Sou mandado.  
Tenho as prerrogativas de um soldado.  
Não quero ouvir pessoas descontentes,  
A festa de Jesus não comporta indigentes”

Certos grupos de damas mal vestidas  
Carregavam crianças em feridas.  
O chicote do guarda agitou-se no escuro  
E ele disse: “Aqui não pode haver monturo”.

Mas aparece, ali, família desolada  
Que traz consigo jovem obsedada.  
Ele profere frases sem respeito  
E a mãezinha lhe diz com carinho e com jeito:  
- “Cala-te, minha filha; esperemos a paz...”.

O obsessor cruel exclama: “Para trás!

Sou das trevas e não suporto a luz,  
Não queremos a fé, nem queremos Jesus...”  
O guarda conduziu todo o grupo ao recanto,  
Enquanto a mãe dizia, a desmandar-se em pranto:  
Se não temos aqui acolhimento e amor?!...”

Das filas da pobreza, um moço desliza,  
Vem à jovem que sofre e fala em voz amiga:  
- “Posso tentar algum socorro agora?”  
- “Tente, senhor!” – rogou a mãezinha que chora.  
Quando o estranho, porém, se aproxima de todo,  
O verdugo infeliz se atira no chão de lodo  
E brada: - “Sai daqui, Messias Nazareno,  
A fim de injuriar-te eu não me desordeno”

Calmo o moço lhe pediu: - “Oh! Deixa a menina.  
Acomodado à treva, o ódio te domina!...”  
Logo o moço tocou a jovem desmaiada...  
Ela acordou, beijando a mamãe com desvelo,  
Qual se livrasse, ali, de horrível pesadelo.

Entre os pobres se ouviu enorme gritaria...  
O salvador da moça quem seria?

O povo discutia tudo o que sucedeu...  
No entanto, o herói da noite desapareceu...



## **09 - Jornada**

A senda é rude, mas sigamos  
Na tarefa de amor que nos espera...  
Abre-se o Mundo para a Nova Era,  
O milênio da Guerra chega ao fim!...  
Muitas tribulações estão em pauta...  
Ao longe,  
Surgem homens amados em conflito,  
Mas a nossa missão é a sementeira  
De transformar a Terra inteira  
Em formoso jardim.

A violência distende as próprias garras,  
Corrompe, avilta, fere, desordena,

Mas falaremos nós a palavra serena  
Que desfaça a vingança,  
Porque todos estamos na esperança  
De que a Lei de Deus se cumprirá perfeita  
Na hora justa e eleita  
Que promove e executa a reencarnação.  
Através das estradas em que vamos  
Notaremos, enfim, a luta imensa  
Da crença, combatendo as sombras da descrença,  
Do mal de que procede ao estigma da dor,  
Se a revolta domina  
Tens a paz na bênção da Doutrina  
Que Jesus nos legou ao coração.



### *10 - Mensagem Do Natal*

Desejava, Jesus, ter as palavras certas  
Para exaltar-Te o Luminoso Dia!...  
Do pouso humilde às mansões opulentas,  
Tudo é festa de Paz e de Alegria.

Recordamos Belém, na noite em que surgiste.  
A Estrela...O vento frio...As casas às escuras  
E as vozes cristalinas que cantavam:  
- “O Enviado nasceu!... Glória a Deus nas Alturas!...”.

Entretanto, depois de Teus ensinamentos,  
Veio o dragão do ódio, armando a guerra,  
E separou, em fúria, os grupos e as nações,  
Marcando a sangue e pranto os caminhos na Terra...

Passam conquistadores inclementes,  
Reclamando o poder, no ouro que os seduz;  
Matam, furtam, mas morrem esquecidos  
E a multidão prossegue: “Ampara-nos Jesus!...”.

É por isso que hoje repetimos,  
Enquanto vinte séculos se vão:  
- “Fica, Jesus, guardando-nos a vida,  
Celeste Amor de nosso coração!...”



## ***11 - Minha Mãe***

Lembro-te, Mãe, revendo a nossa casa...  
O pequeno jardim, o poço, a horta...  
O vento brando que transpunha a porta,  
A fagando o fogão de lenha em brasa...

Esfregavas a roupa na bacia...  
Eu ficava na rede, aos teus desvelos...  
Depois, vinhas beijando-me os cabelos,  
A embalar-me, cantando de alegria.

Dorme, dorme, prenda minha,  
Dorme agora, meu amor,  
És a jóia que eu não tinha,  
Prenda minha, minha flor!...

Lá no Céu tem três estrelas, prenda minha,  
Todas são de prata e luz...  
Lá no Céu você me veio, prenda minha,  
Por presente de Jesus!...

E lá se foi o tempo, ante as mudanças...  
Cresci, fiquei rebelde...Estradas novas...  
Entrei no mundo grande, em grandes provas,  
Carregando saudades e esperanças...

Hoje, volto a rever-te, mãe querida!...  
Quero dizer-te, em minha gratidão,  
Que é o amor sempre amor em minha vida,  
E a própria vida de meu coração.



## ***12 - Notícias De Maria Raimunda***

Maria José Raimunda da Silva...  
Era apenas Maria, entre os parentes.  
Viveu de sacrifícios, cada dia,  
A carregar crianças e doentes.

Se convidada para festas,  
Natalícios de Antonio ou de Alencar,  
Respondia colocando as mãos na testa:  
- “Não posso ir, preciso trabalhar”.

Noventa e quatro anos de existência!...  
Sem se importar com isso,  
Morreu Maria, a mãe da paciência,  
Entregando-se a Deus, mas pensando em serviço.

De corpo inerte, e, agora em outra dimensão,  
Despertou, pouco a pouco, para o caminho da libertação  
Sabia-se acordada em novo leito,  
Não mais sentia a dor que se lhe impunha ao peito.

Interiormente, via-se feliz,  
Servidora fiel, agora transformada,  
Ouvia o pipilar dos passarinhos  
E entendeu que nascia a madrugada.

O enterro começou no esforço de três moças:  
Lynete, Donda, Nega e mais alguns amigos,  
Seguido por irmãos desencarnados  
Seus afetos e laços mais antigos.

Deposta, a fim de viajar sob a grande mudança,  
Levantou-se Maria, a sorrir de esperança.  
Amparada por vários benfeitores,  
Notou que se encontrava num montão de flores...

Desconhecendo a nova dimensão,  
Fitou-os e falou enternecida:  
- “Sou muito grata a todos,  
Deus lhes compense a vida...”

Não dava a idéia de lembrar  
As feridas do próprio sofrimento.  
Nós, porém, víamos com clareza  
Que ela exigia novo tratamento.

Maria, valorosa, embora manquejando,  
Entrou na grande fila dos que iam pedir apoio e certidão.  
No entanto, veio até nós, um anjo que lhe disse:  
- “Maria, não ceda à inquietação!...”.

-Entre: A casa é sua. Venha tomar sua certidão, seu passaporte.  
O serviço que é seu, em seu próprio lugar,  
Você não tem problemas ante a morte...”

O anjo abraçou-a e guiou-lhe a caminhada,  
Indagando o que ela, em si, mais pretendia...

Maria respondeu: - “O que mais quero, anjo bom,  
É aprender a voltar para a lavanderia”



### ***13 - Orações Concretas***

Com as próprias ações que fazes e arquitetadas,  
Tens o ensejo feliz das orações concretas.

Muitas preces verbais, com a justa exceção,  
caem no campo extenso e frio da ilusão...

O pão que destinaste ao pobre sem ninguém,  
é a força que te traz o conforto do Além.

O amparo que ofereces aos recém-nascidos,  
é proteção e amor para os entes queridos.

Roupa usada que dês ao filho da indigência,  
é auxílio aos teus conflitos na existência.

Perdão sem condições à ofensa recebida,  
É o socorro do Céu que te garante a vida.

Em toda parte estão os agentes da Luz,  
Acrescentando paz às bênçãos de Jesus.

Todo o bem que se faz e do qual não se cansa,  
É bondade, paciência, alegria e esperança.

Desde o homem mais nobre aos últimos plebeus,  
A caridade, em si, é a Presença de Deus.



### ***14 - Peregrinação***

Sofres, alma querida, os contratemplos  
Do dever a cumprir... O anseio, a prova,  
O medo, a incompreensão, a insegurança...  
E solas-te no lar, cuja paz te renova.

Quando a tristeza te procure a vida,

Não te acomodes sob o desalento...  
Ouve os irmãos do mundo que te buscam,  
Marcados de fadiga e sofrimento.

Venho de minha ronda costumeira...  
Numa choça de latas e bagaços,  
Vi pobre mãe, a sós, ninando em pranto  
Um filho morto nos seus próprios braços.

Num telheiro a cair, encontrei um velhinho...  
Ele viu-me e falou em voz sumida e mansa:  
- “Moça, eu estou morrendo a pedir quem me faça  
Uma prece de paz e de esperança...”

Mais adiante, achei um hanseniano amigo  
Que, em me vendo, clamou: “Minha irmã, por quem és,  
Dá-me água, por Deus! Já não mais me equilíbrio!...  
Quero buscar o poço e caíram-me os pés...”

Logo após, descobri triste mulher enferma,  
Erguendo, quase morta, a seguinte oração:  
- “Meu Deus, além do amparo que me enviar,  
se possível, Senhor, dá-me a bênção de um pão...”

Por isso, coração, não te dê à amargura,  
Esquece-te a servir, sem perguntar a quem...  
O Cristo que buscamos nos espera,  
Entre leiras de amor, na plantação do bem.



### ***15 - Prosseguir***

Escuta, alma querida,  
as tragédias do mundo, longe ou perto,  
são lâminas ao ar como açoites ao vento...  
Lutas entre as nações e outras do sofrimento  
dentro do próprio lar,  
quais golpes a explodir;  
Rugem conflitos, clamam desacertos,  
mas enquanto a violência se encastela,  
a palavra da fé nos roga clara e bela:  
- “Trabalhar e esquecer, prosseguir, prosseguir...”.

Perdes almas queridas pela estrada  
que se marginalizam sob a escolta

da tristeza, da mágoa e da revolta,  
descrentes do porvir...  
quanto a ti, age, lida e continua...  
O Tempo há de busca-las no futuro  
e a Lei já te alinhou sob o esquema a seguir:  
- “Trabalhar e esquecer, prosseguir, prosseguir...”.

Não contes desenganos e pesares.  
Consome qualquer dor na chama ardente  
da confiança em Deus que te mantém buscando a frente,  
para que possas compreender e elevar...  
Mãos na gleba do amor!... Aprende a construir!...  
E escutarás, então, de ânimo atento  
A mensagem de Luz do próprio firmamento:  
- “Trabalhar e esquecer, prosseguir, prosseguir...”.



### ***16 - Resposta De Irmã***

“Que fazer para entrar em serviço do Mestre?”  
Eis a tua pergunta, irmã querida,  
“Peço orientação, preciso renovar-me  
Buscando nova vida”

E acrescentas: “De tudo na existência  
Que já tenho notado, ouvido e visto,  
Não encontrei ensino que supere  
A grandeza do Cristo”

Irmã, nada me cabe responder-te.  
O esplendor de Jesus fala por si,  
E depois de aceita-Lo interiormente,  
Tudo, no mundo, nos sorri.

Isso, porém, exige que O sigamos,  
Das veredas da Terra aos fulgores do Além,  
Consagrando-lHes o sonho, o amor e a vida  
Na exaltação do Bem.

Sai de ti mesma, irmã, e estende algum amparo  
Aos que gemem, ao léu, na noite fria,  
Ouve a dor no lugar que apelidamos:  
Periferia da periferia.

Em casebres de lata, enfermos vários



Rogam um caldo quente que os conforte  
Ou um cobertor que lhes resguarde o corpo  
E lhes evite a morte.

Vem até nós, pelas asas da prece.  
Ninguém te pedirá prodígios em ação...  
Aguardamos a ti paz e esperança  
E um pedacinho de cooperação.

Vem até nós, buscando o Cristo Amado.  
Em nossa legião há constante lugar...  
Com Ele aprenderemos, cada dia,  
A amar e compreender, servir e trabalhar.



### *17 - Rotina*

Alma querida, às vezes, chora  
Na rotina que acolhes por dever  
Pelo frio das horas  
Que o relógio te aponta  
No que tens a fazer.

É a profissão que te reclama tempo,  
É o lar, pedindo-te atenção,  
Através de pequenos compromissos,  
E o tempo voa  
Qual dádiva do Céu que passa em vão.

Mas a rotina inclui outros problemas:  
É o carinho de alguém que chega de improviso,  
É o amigo que vem  
Recordar quanto é preciso  
Trabalhar para o bem.

É o parente que chega para confidências,  
Largou-se do trabalho por minutos,  
Num estreito intervalo.  
Fala das provações que está sofrendo  
E faz-se imprescindível conforta-lo.

E o dia passa nas tarefas  
E nos encontros com que não contavas...  
O Sol se foi e eis que a sombra se inclina  
Por toda a casa e ouço-te o lamento:

- “Como é triste a rotina!”

Entretanto, alma irmã, ainda hoje,  
Pude cumprimentar pessoas generosas  
Aturdidas por amargura imensa...  
Desejam trabalhar mas não conseguem,  
Algemadas ao peso da doença.

Acompanhei equipes de visita  
Aos irmãos que tateiam livros, vasos, flores,  
Segregados em rude solidão...  
Anseiam abraçar amigos que aparecem  
Mas estão cegos de visão.

Diversos companheiros vi de perto,  
Mostrando no silêncio  
Raciocínios agudos...  
Pretendem dialogar, trocando idéias,  
Entretanto, estão mudos.

Abeirei-me de muitas criaturas  
Em estradas e ermos esquecidos  
Aguardando o socorro que não vem...  
Recordam com saudade os entes que mais amam  
E não surge ninguém!...

Reflete nos irmãos, em grandes provas,  
Que vivem sem a mínima esperanças,  
Da esperança que adoça os dias teus...  
E, louvando a rotina que te guarda,  
Rende graças a Deus!...



### ***18 - Tempo De Natal***

Senhor Jesus!...  
Ante o Natal  
Que nos refaz na Terra o mais formoso dia,  
Somos gratos a todos os irmãos,  
Que Te festejam,  
Entrelaçando as mãos  
Nas obras do progresso.

Vimos também Te trazer a nossa gratidão  
Pela fé que acendeste

Em nosso coração.  
Mas, se posso, Jesus, desejo Te expor  
Falando de progresso, Te rogo, se possível,  
Guiar os homens e as mulheres,  
Sejam de qualquer nível,  
Para que inventem, onde estejam,  
Novos computadores  
Que consigam contar  
As crianças que vagam nos caminhos,  
Sem apoio e sem lar,  
E os doentes cansados e sozinhos,  
Presos no espaço de ninguém,  
Para que se lhe dê todo o amparo do Bem.

Auxilia, Senhor, a humana inteligência  
A fabricar foguetes  
Dentro de segurança que não erra,  
Que possam transportar remédio, alimento e socorro,  
Onde a dor apareça atribulando a Terra.

Que o mundo Te receba as bênçãos naturais,  
Doando mais amor aos animais,  
Que nunca desampare as árvores amigas,  
Não envenene os ares,  
Nem tise as fontes, nem polua os mares.  
Que o ódio seja, enfim, esquecido, de todo,  
Que a guerra seja posta nos museus,  
Que em todos nós impere o imenso amor de Deus.

Que o Teu Natal se estenda ao mundo inteiro  
E que, pensando em Teu amor,  
De cada amanhecer  
Que todos resolvamos a fazer  
Um dia novo de Natal...  
E que, encontrando alguém,  
Possamos repetir, tocados de alegria,  
De paz, amor e luz:  
-Companheiro, bom dia,  
Hoje também é dia de Jesus.



### ***19 - Verbos De Luz***

Sofreste, de inesperado,  
O estranho golpe da ofensa  
Que te envolve em dor imensa  
No espinheiro de pesar,  
Mas o remédio mais puro  
Que restaura a alma ferida  
Vem da farmácia da vida:  
Esquecer e perdoar...

Honrando o cérebro eleito  
A Ciência alteia a voz,  
Expõe o carro veloz,  
A nave aérea, o radar...  
Além da luz da ciência,  
Pede a dupla providência:  
Esquecer e perdoar...

No livro da Natureza,  
Solo que aceite o trator,  
Garante com mais amor  
A semente, o pão e o lar;  
Da fornalha desumana,  
Vem a fina porcelana...

A ostra desconhecida  
Cede ao mundo, sem protesto,  
A pérola em plena vida,  
Ensinando-nos, vencida:  
Esquecer e perdoar...

Assim também, alma irmã,  
Nos dias de dor e luta,  
Acalma-te, espera, escuta,  
Sem tristeza a reclamar  
E ouvirás a voz dos Céus,  
Em meio da própria ação,  
A dizer-te ao coração:  
Esquecer e perdoar!...



## **20 - Vila Esperança**

Alegas, muita vez, alma querida:  
-O tédio me entorpece e me consome a vida!...

Um erro na poltrona te desgosta,  
Apaga-te o sorriso e deixa-te indisposta...

O marido, preso, por natureza,  
Era um médico amigo da pobreza.

Houvesse algum enfermo em pequena palhoça...  
Ei-lo, junto ao doente em plena roça...

Ele sofre e adocece, certo dia,  
E roga à esposa, amparo e companhia.

Ela atende ao insólito pedido,  
Enquanto ele se mostra surpreendido.

De um carro velho e forte, sem tardança,  
Descem os dois ao chão, ante a Vila Esperança.

Ali, toda morada, é formada de zinco,  
Alinhando-se em grupo, cinco a cinco.

Disse o esposo a ela:  
- “Hoje, o trabalho aqui é teu recado...  
os doentes são teus...Ando muito cansado...”

Do casebre primeiro saem gemidos dos loucos...  
Eis que o esposo explica:  
- “É a Dona Flora, exaurindo-se aos poucos...”.

Não mais resiste a pobre ao câncer que a devora  
Mas, para aliviar a angústia que a domina,  
Temos na pasta que eu trouxe a injeção de morfina”

Aplicada a injeção, ela vê três crianças  
Junto à mulher sofrida, em choro continuado...  
Ela fala ao marido, acerca de mudanças,  
E acaba perguntando ao esposo intrigado:  
-“O que comem aqui estas crianças nuas”  
O médico responde: “O pão dado nas ruas”.  
Ela aciona o carro e adquire cem pães,  
Que distribui na praça, entre os filhos e as mães.

-“Moça, grita uma voz  
De uma das casinhas escondidas,  
Venha nos ver  
Somos pobres doentes desvalidas!...”  
A dama entra no quarto  
E lavam-lhe as manchas e as feridas...  
Anda de casa em casa.  
Dá remédio às crianças com bronquite  
E socorre aos enfermos,  
Vítimas de hepatite...  
De sentimento preso  
Às dores que detinham no lugar,  
Oito horas gastou a lavar e a limpar.

De volta, eis que ela sente  
O marido mais forte e mais contente...  
Notou que o Cristo Amado estaria mais perto  
E admitiu que a vida  
Nunca mais lhe seria  
Desencanto e deserto...  
Adentrou-se no lar, recordando a excursão  
Que lhe alterara a mente, o caminho e a visão...

Ajoelhou-se em prece,  
Pensando na penúria que encontrara.  
Contemplou de uma fímbria da janela  
A noite linda e clara...  
Imaginou Jesus  
Caminhando ao encontro da pobreza  
E quase sem querer  
Exclamou para os Céus:

- “Obrigada, Jesus, pela Vila Esperança  
que me falou do amor que não se cansa...  
agora, estou na paz que eu sempre quis.  
A qualquer hora posso ser feliz!...  
Obrigada, Jesus, por me ensinar  
Que a Caridade é Luz e a Luz é trabalhar!...”

*fim*

